

Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

1.º PERÍODO

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	4
1. REFERENCIAL	5
2. METODOLOGIA	6
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO	7
3.1 <i>Análise desenvolvida pela Equipa</i>	7
3.1.1 <i>Taxa de Sucesso</i>	11
3.1.2 <i>Médias</i>	17
3.2 <i>Análise desenvolvida pelos docentes</i>	23
4. RECOMENDAÇÕES	31

NOTA INTRODUTÓRIA

A avaliação do sucesso académico, enquadrada no dispositivo de autoavaliação da instituição escolar, decorre da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, nomeadamente no seu Art.º 6.º, que refere que “a autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência...” e assenta nos termos de análise de vários domínios, entre eles o sucesso escolar, designadamente, taxa de sucesso, qualidade do mesmo e fluxos escolares.

Para responder a estas exigências o AEVT (Agrupamento de Escolas Vale do Tamel) tem criado mecanismos de autoavaliação periódica, visando uma monitorização consistente e sistemática das suas práticas, assumindo metas de melhoria e a definição de estratégias em função dos resultados obtidos.

Estes pressupostos orientam e operacionalizam-se, de forma integrada, nos seus documentos estruturantes, nomeadamente nos compromissos da Carta de Missão, nos objetivos do Contrato de Autonomia, nos princípios orientadores e metas do Projeto Educativo. Pretende-se, deste modo, garantir a melhoria da qualidade do processo educativo e a confiança da comunidade nos seus resultados internos.

Procurando uma eficácia que responda às necessidades do público que nos procura, a autoavaliação assume-se para nós como um compromisso sério, uma forma de “prestação de contas” a todos os agentes que conosco procuram o mérito, a promoção do sucesso, a igualdade anteriormente referidos.

É, pois, propósito do trabalho de autoavaliação **acompanhar** e **avaliar**, para **melhorar**.

Foi na procura e definição do melhor processo para o exercício da autoavaliação que o AEVT aderiu ao Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico.

No início do 2.º período, a Equipa de autoavaliação¹ promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É, neste enquadramento, que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, é apresentado o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes a ter em conta na toma de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

¹ Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação de Escola ou de Agrupamento de Escolas ou a Equipa responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico.

1. REFERENCIAL

O processo de avaliação do sucesso académico pressupõe como ponto de partida a definição de valores de referência com os quais se pretende estabelecer comparação.

Na procura de valores de referência, foram ponderados referentes externos, relacionados com normativos legais ou investigações e referentes internos enquanto elementos orientadores da ação educativa do AEVT.

Dando continuidade aos referentes utilizados em anos anteriores e alinhando os mesmos com os objetivos definidos no projeto educativo, avaliam-se os resultados dos alunos em domínios como a eficácia, qualidade, cumprimento e coerência.

QUADRO 1.1. Referencial.

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados			
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico	
REFERENTES	EXTERNOS	<p>Administração central</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lei n.º 48/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo); - Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro; - Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho; - Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho; - Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto; - Lei n.º 51/2012, de 5 de Setembro; - Despacho Normativo n.º 13/2014, de 15 de setembro. <p>Investigação</p> <p>Alarcão, I. (2001); Paixão, M. (2004); Sammons, Hillman e Mortimore. (1995); Torrecilla, X. M. (2004); Thurler, M. (1994)</p>	
	INTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> - Carta de missão; - Contrato de Autonomia; - Projeto Educativo; - Plano de Ação Estratégico; - Relatórios de Autoavaliação. 	
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES
Ensino Básico	Avaliação Interna	Eficácia	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior.
		Qualidade	- As médias das classificações das diferentes disciplinas estão em consonância com as metas definidas. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com as metas intermédias definidas. .As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente ao ano letivo anterior.
		Cumprimento	- Os alunos concluem o Ensino Básico.
	Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) são iguais ou superiores às das taxas de sucesso nacional.
		Qualidade	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) são iguais ou superiores às das médias nacionais.
		Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a provas finais) são idênticas. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a provas finais) são idênticas.
			<p>PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2014/2015</p> <p>- Pautas de avaliação;</p> <p>- Relatórios com resultados das provas finais/exames nacionais.</p>
			PISTAS A INVESTIGAR

(cont.)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Secundário	Avaliação Interna	Eficácia	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior.
		Qualidade	- As médias das classificações das diferentes disciplinas estão em consonância com as metas intermédias definidas. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com as metas intermédias definidas. .As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente ao ano letivo anterior.
		Cumprimento	- Os alunos concluem o Ensino Secundário.
	Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são iguais ou superiores às das taxas de sucesso nacional.
		Qualidade	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são iguais ou superiores às das médias nacionais.
		Coerência	- As médias das classificações internas de frequência (CIF) são idênticas às médias das classificações de exame (CE).
			- Pautas de avaliação; - Relatórios com resultados das provas finais/exames nacionais.

Nota: em anexo apresentam-se os valores de referência definidos.

2. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos diretores de turma e professores titulares um ficheiro em Excel para ser preenchido nas reuniões de avaliação de final de período. Foi com esse ficheiro que a Equipa recolheu os seguintes dados: nº de alunos da turma e nº de alunos avaliados, nº de níveis inferiores a 3 ou 10 por aluno, distribuição dos níveis/classificações atribuídas e nº de alunos com classificação inferior a 3 a Português e Matemática no caso dos anos terminais de ciclo.

A Equipa assumiu a tarefa de verificar e organizar os dados recolhidos e enviar à Equipa de Coordenação PAASA para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina) e a percentagem de alunos com níveis/classificações iguais ou superiores a três ou a dez (taxa de sucesso) e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas.

No que respeita às disciplinas do 1.º ciclo cuja avaliação se expressa qualitativamente, foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, conforme se pode observar no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

A Equipa de Coordenação PAASA devolveu-nos em formato Excel os dados do ensino básico e secundário tornando possível a verificação dos valores obtidos nos referentes definidos e passíveis de análise no primeiro período. Dos documentos disponibilizados, tornou-se possível a análise dos critérios de eficácia (taxas de sucesso) e qualidade (média) por disciplina referentes ao ciclo, ano, turma.

Mediante estes ficheiros e após uma análise prévia dos resultados obtidos a Equipa disponibilizou a cada coordenador de departamento uma pasta com os seguintes documentos: 08. Matriz de Guião de

Apoio 2 à Avaliação do SA (1.ºP); 06. EB2 e 3 - G1 Grelha de Avaliação do SA; 05. 2.º Ciclo - SA Coordenações (1.ºP); e a análise do sucesso académico das disciplinas que compõem o departamento.

Para além de uma reunião com cada um dos departamentos, presidida pelo diretor acompanhado pelo menos por um elemento da Equipa, os diferentes elementos da Equipa efetuaram um trabalho com cada um dos coordenadores ajudando a compreender o guião disponibilizado e o que se pretendia de cada departamento.

De um modo geral, cada departamento optou pela análise dos resultados e definição de estratégias por secção excetuando-se o 1.º ciclo que efetuou a análise dos seus resultados por ano.

Devolvidas as grelhas com a análise dos dados e definição, ou não, de estratégias no âmbito de um plano de melhoria e Equipa procedeu à análise das mesmas e à elaboração do presente relatório.

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas Vale do Tamel é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, através da metodologia descrita em 2., a Equipa promoveu, junto de cada departamento uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 1.º período.

Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico alcançado pelos alunos no 1.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 1.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no 1.º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos (Tabela 3.1).

TABELA 3.1. Fluxos escolares – 1.º Período.

	MATRICULADOS	AVALIADOS	ABANDONO	TRANSFERIDOS
1.º Ano	188	187	1 ⁽¹⁾	
2.º Ano	208	200	2	6
3.º Ano	183	177 ⁽²⁾		5
4.º Ano	191	190		1
1.º Ciclo	770	754	3	12
5.º Ano	104	101		3
6.º Ano	80	80		
2.º Ciclo	184	181	0	3
7.º Ano	108	105		3
8.º Ano	95	94		1
9.º Ano	92	92		

	MATRICULADOS	AVALIADOS	ABANDONO	TRANSFERIDOS
3.º Ciclo	295	291	0	4
10.º - Ciências e Tecnologias				
10.º Ano	31	30		1
11.º - Ciências e Tecnologias				
11.º Ano	33	33		
12.º - Ciências e Tecnologias				
12.º Ano	28	28		
TOTAL	1341	1317⁽²⁾	3	20

(1) Situação regularizada nos serviços administrativos – transferida.

(2) Um aluno não foi avaliado – situação de internamento.

O Agrupamento tem 1341 alunos matriculados. Destes, apenas um não foi avaliado sendo a sua falta de assiduidade devidamente justificada (aluno em situação de internamento).

As situações de abandono no nosso agrupamento, em virtude de uma ação promotora da conclusão da escolaridade obrigatória, são residuais e na maioria das situações (particularmente neste caso, nas três situações mencionada) prendem-se com o acompanhamento dos pais em situação de migração e a não regularização administrativa da situação. Dos 3 casos verificados no 1º período, aguarda-se a regularização de 2.

O número de transferidos, com maior concentração no primeiro ciclo, prende-se também com o acompanhamento da família. A maioria dos alunos é transferida com base na alteração de residência ou proximidade do local de trabalho dos pais.

De seguida apresentam-se o número de alunos avaliados em cada disciplina. Na tabela 3.2. onde se observam os dados referidos no Ensino Básico são considerados os alunos que frequentam a disciplina por cumprirem o currículo conforme o Decreto-Lei 139/2012 alterado pelo Decreto-Lei 91/2013 ou porque esta faz parte do Currículo Específico Individual ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008.

TABELA 3.2. Identificação do número de alunos avaliados nas disciplinas do Ensino Básico - 1.º Período.

		NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS			
DISCIPLINAS		1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
1.º CICLO	Português (PORT)	185	200	172	187
	Matemática (MAT)	185	200	172	187
	Estudo do Meio (ESTM)	185	200	172	187
		5.º Ano	6.º Ano		
2.º CICLO	Português (PORT)	99	78		
	Inglês (ING)	99	78		
	História e Geografia de Portugal (HGP)	99	78		
	Matemática (MAT)	99	78		
	Ciências Naturais (CN)	99	78		

DISCIPLINAS		NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS		
		7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Educação Visual (EV)		99	78	
Educação Tecnológica (ET)		99	78	
Educação Musical (EM)		99	78	
Educação Física (EF)		99	78	
Educação Moral e Religiosa (EMRC)		88	78	
3.º CICLO				
Português (PORT)		105	85	92
Inglês (ING)		105	85	92
Francês (FRA)		105	85	92
Educação Tecnológica (ET)		105	85	92
História (HIST)		105	85	92
Geografia (GEO)		105	85	92
Matemática (MAT)		105	85	92
Ciências Naturais (CN)		105	85	92
Físico-Química (FQ)		105	85	92
Educação Visual (EV)		105	85	92
Educação Física (EF)		105	85	92
Educação Moral e Religiosa (EMR)		104	85	90
TIC		105	85	
Educação Tecnológica (ET)		105	85	

Ao nível do Ensino Secundário, na tabela 3.3, observa-se, por disciplina, o número de alunos: matriculados (M), avaliados (AV), transferidos (TF), excluídos por faltas (EF) e que anularam a matrícula (AM).

TABELA 3.3. Identificação dos fluxos escolares nas disciplinas do Ensino Secundário - 1.º Período.

DISCIPLINAS		M	AV	TF	EF	AM
10.º Ano	Português (PORT)	29	28	1	0	0
	Inglês (ING)	29	28	1	0	0
	Filosofia (FIL)	29	28	1	0	0
	Educação Física (EF)	31	30	1	0	0
	Matemática A (MAT A)	29	28	1	0	0
	Biologia e Geologia (BG)	29	28	1	0	0
	Física e Química A (FQA)	29	28	1	0	0
	Educação Moral e Religiosa (EMR)	30	29	1	0	0
11.º Ano	Português (PORT)	29	29	0	0	0
	Inglês (ING)	29	29	0	0	0
	Filosofia (FIL)	29	29	0	0	0
	Educação Física (EF)	29	29	0	0	0
	Matemática A (MAT A)	32	32	0	0	0
	Biologia e Geologia	29	29	0	0	0
	Física e Química A	31	31	0	0	0
	Educação Moral e Religiosa (EMR)	29	29	0	0	0
12.º Ano	Português (PORT)	20	20	0	0	0
	Educação Física (EF)	20	20	0	0	0
	Matemática A (MAT A)	25	25	0	0	0
	Biologia (BIO)	20	20	0	0	0

DISCIPLINAS	M	AV	TF	EF	AM
Psicologia B (PSIC)	20	20	0	0	0
Educação Moral e Religiosa (EMR)	17	17	0	0	0

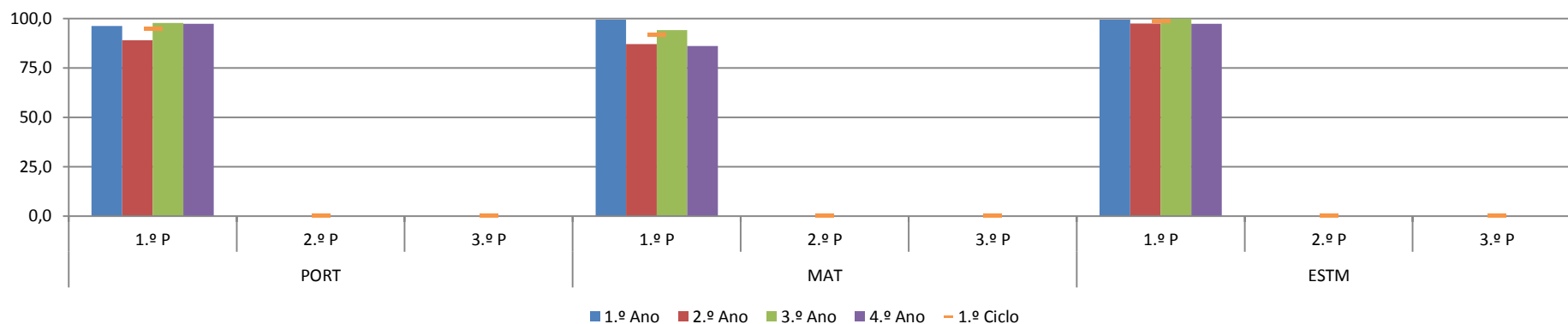
Na tabela anterior podemos verificar a estabilidade dos números no ensino secundário verificando-se apenas uma transferência no 10.º ano por motivo de mudança de curso.

3.1.1 Taxa de Sucesso

A taxa de sucesso refere-se à percentagem de alunos que obteve em cada disciplina classificação igual ou superior a 3 ou a 10.

Neste ponto, serão analisados nos diferentes ciclos as taxas de sucesso obtidas em cada ano/disciplina comparando com o resultado obtido no ciclo.

GRÁFICO 3.1. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



No 1.º ciclo, as taxas de sucesso são superiores a 85% em todos os anos e disciplinas verificando-se que as mais baixas se situam no 2.º ano.

No 1.º ano as taxas de sucesso são bastante próximas de 100% em todas as disciplinas, verificando-se a taxa de sucesso mais baixa (96,2%) em Português. Verifica-se também que, nesta disciplina, a turma D (04A) apresenta uma taxa de sucesso inferior às restantes.

No 1.º ano, 96,3% dos alunos tem zero classificações inferiores a SUF.

O 2.º ano tem as taxas de sucesso mais baixas em todas as disciplinas.

É também neste ano de escolaridade que se verifica a taxa de alunos sem classificações inferiores a SUF (84,0%).

Tal situação pode estar relacionada com o facto de não haver retenção no 1.º ano, verificando-se que na maioria dos casos as dificuldades com que os alunos transitam do 1.º ano agravam-se no 2.º.

Note-se ainda que, numa análise dos resultados obtidos por turma, realçam-se as taxas obtidas pelas turmas C (03A), G (07B), I (09A) e K (03B). As turmas C (03A), I (09A) e K (03B) são turmas com 9, 4 e 2 alunos respetivamente estando-se a falar de 1 ou 2 casos de insucesso em cada turma que se traduzem nas taxas observadas.

No 3.º ano, a taxa de sucesso mais baixa, verifica-se a Matemática (94,2%).

A taxa de alunos com zero classificações inferiores a SUF é de 92,7%.

Numa análise por turma, identificam-se duas situações de desfasamento: a turma B (02C) apresenta uma taxa de sucesso de 85,7% a Matemática e a turma L (07C) apresenta uma taxa de sucesso de 83,3% a Português. A turma B tem 3 classificações inferiores a SUF num universo de 21 avaliados em Português. A turma L tem 3 classificações inferiores a SUF num universo de 18 avaliados.

No 4.º ano a taxa de sucesso mais baixa também se verifica a Matemática (86,1%).

A taxa de alunos sem classificações inferiores a 3 é igual a 84,2%, apenas superior em 0,2% à taxa obtida no 2.º ano. Realça-se ainda que 2,1% dos alunos obteve aproveitamento insuficiente a Português e Matemática.

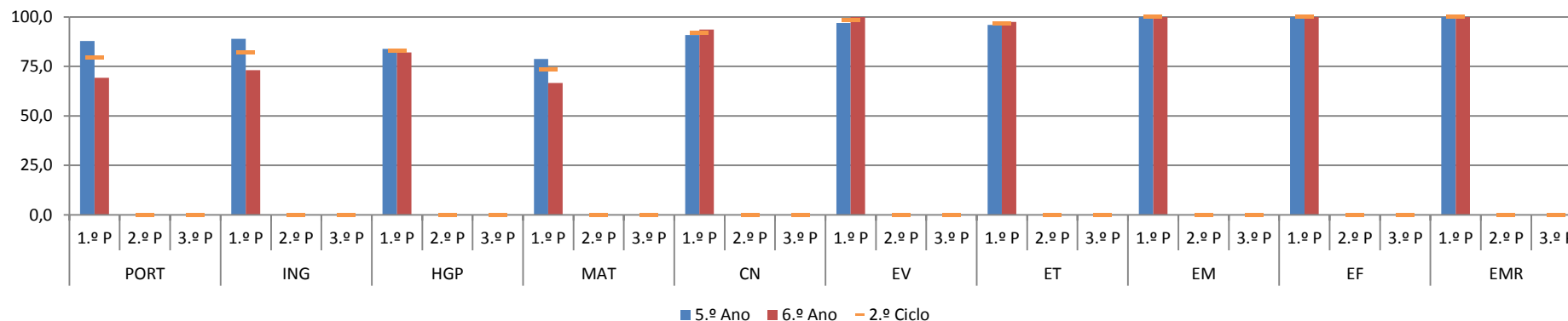
As turmas C (03C), I (09B) e L (06H) apresentam taxas de sucesso desfasadas dos valores registados nas outras turmas na disciplina de Matemática sendo que a turma C também se encontra nesta situação a Estudo do Meio.

Na turma I estamos perante um caso de insucesso num universo de 5 alunos. A turma L apresenta 4 casos de insucesso num universo de 15 alunos. A turma C apresenta 6 casos de insucesso num de 18 alunos em Matemática e 2 casos de insucesso num universo de 18 alunos.

Quando comparados com os valores de referência para o critério Eficácia, verificamos que o 4.º ano se encontra abaixo deste valor em todas as disciplinas.

No 1.º ano, apenas na disciplina de Estudo do Meio ficou aquém do valor de referência definido. Note-se, no entanto, que estamos perante 1 caso de insucesso em todo o universo de alunos avaliados no 1.º ano.

GRÁFICO 3.2. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



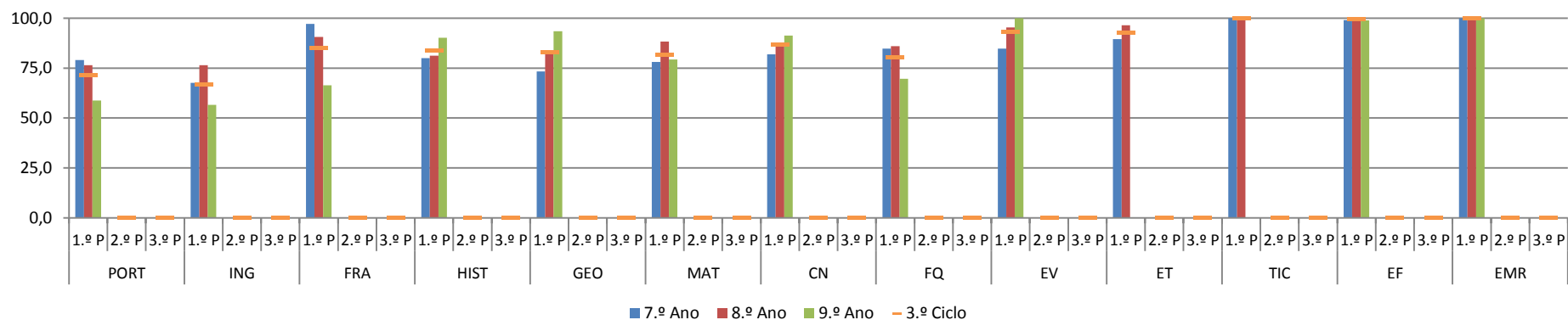
No 2.º ciclo as taxas de sucesso das diferentes disciplinas situam-se acima dos 73,7% (taxa de sucesso verificada na disciplina de Matemática).

No entanto, em Português, Inglês e Matemática as taxas de sucesso do 6.º ano são consideravelmente mais baixas do que as registadas no 5.º ano (diferenças situadas entre os 12 e os 18,7%). Esta diferença é quase nula nas restantes disciplinas verificando-se inclusive que os resultados do 6.º ano são superiores aos resultados de ciclo. Educação Musical, Educação Física e Educação Moral e Religiosa destacam-se por uma taxa de sucesso de 100% quer no ciclo quer no ano.

Note-se que, no 5.º ano observam-se 75,2% de alunos sem nenhum nível inferior a 3. No 6.º ano, esta taxa reduz para apenas 57,5%, o que revela uma variação negativa de 17,7%.

No 6.º ano, as taxas de alunos sem níveis inferiores a 3, é inferior a 50% na turma A (45%) considerando-se ainda que a taxa de alunos com nível inferior a 3 a Português e Matemática é elevada 25% na turma A, 20% na turma B e 26,7% na turma C.

GRÁFICO 3.3. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



No 3.º ciclo, as taxas de sucesso das disciplinas de Português (71,6%) e Inglês (66,7%) são as mais baixas sendo também as únicas abaixo dos 75%.

No 7.º ano as taxas de sucesso mais baixas observam-se nas disciplinas de Inglês (67,6%) e Geografia (73,3%) sendo estas as únicas taxas que se situam abaixo dos 75%. Numa análise por turma, as taxas de sucesso mais altas, observam-se nas turmas A e E.

É também nestas duas turmas que se observam as taxas de alunos sem níveis inferiores a 3 mais altas (55,0%), acrescentando a turma C onde esta taxa atinge os 57,1%.

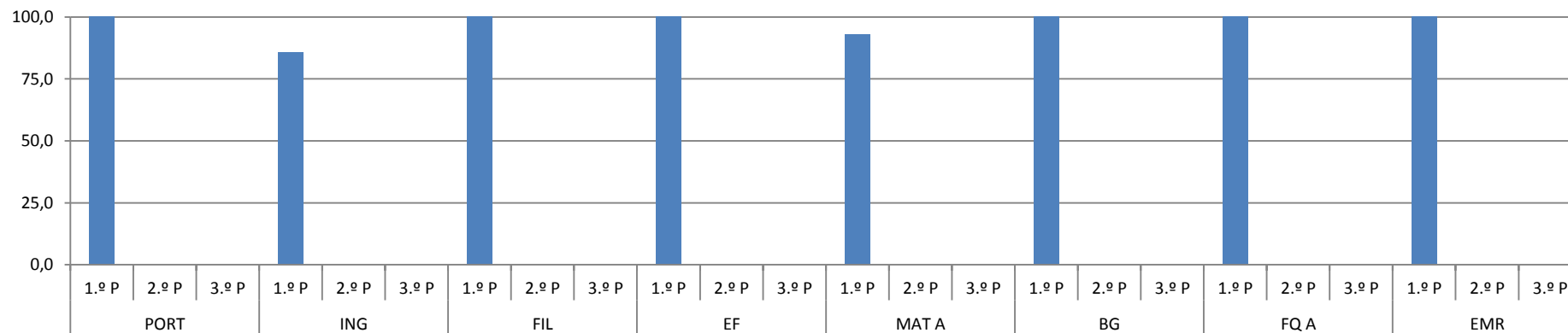
No 8.º ano, apesar das taxas de sucesso obtidas serem todas superiores a 75%, realça-se o facto de a turma E registar taxas de sucesso bastante inferiores às restantes turmas nas disciplinas de Português (58,3%), História (66,7%), Geografia (66,7%), Físico-Química (50,0%) e Educação tecnológica (75%).

Neste ano de escolaridade, a taxa de alunos sem nenhum nível inferior a 3 é de 56,4%. Excetuando a turma D em que 75% não tem nenhum nível inferior a 3, as restantes turmas apresentam uma taxa relativamente baixa neste parâmetro 55,0% nas turmas A e C, 47,4% na turma B e 46,7% na turma E.

Realça-se também que, neste ciclo, o 9.º ano regista taxas inferiores aos outros anos deste ciclo, sendo esta taxa significativamente mais baixa nas disciplinas de Português (58,7%), Inglês (56,5%), Francês (66,3%) e Físico-Química (69,6%).

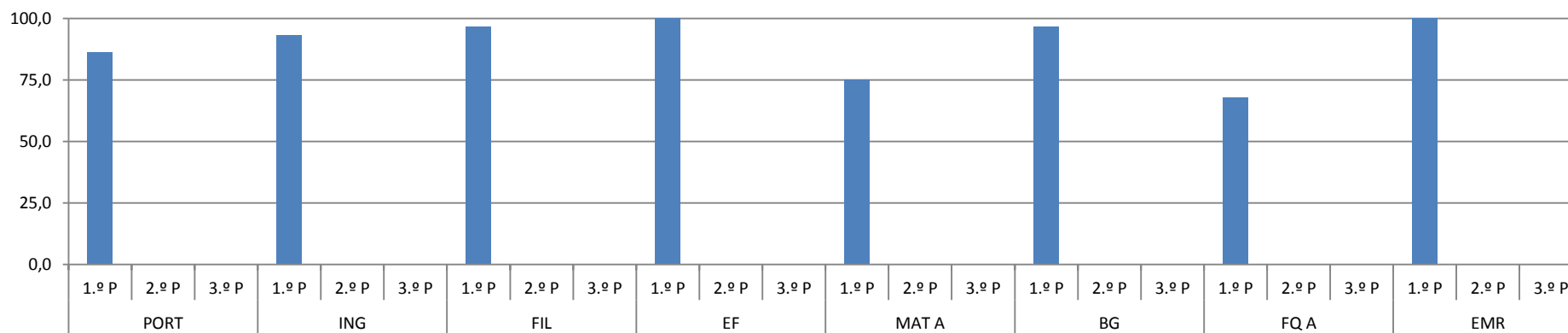
A taxa de alunos sem nenhum nível inferior a 3 é insuficiente, apenas 37,0%, a turma C apresenta a taxa mais alta neste parâmetro sendo esta de 47,6%. Nas restantes turmas esta taxa varia entre os 31,0% e 38,1%.

GRÁFICO 3.4. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.



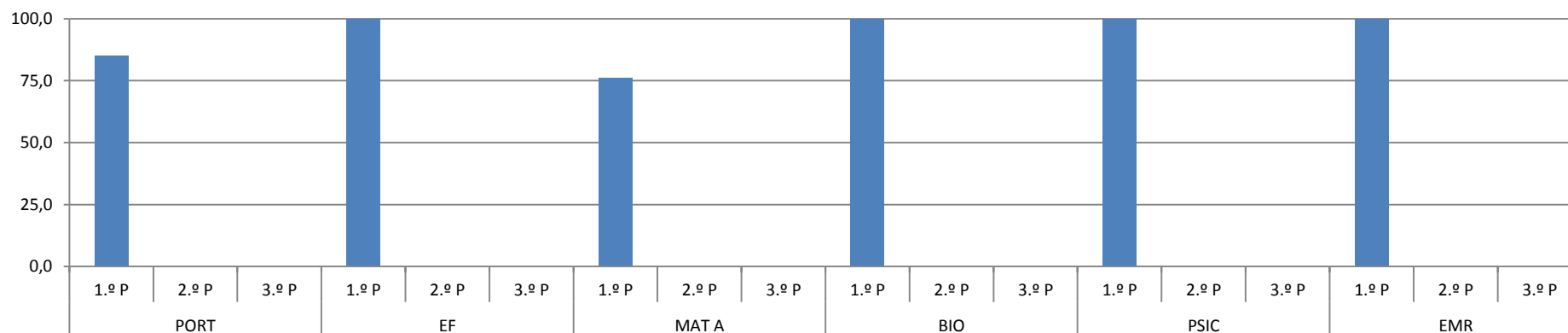
Os resultados obtidos pela turma A são bastante satisfatórios. Verifica-se uma taxa de sucesso de 100% a todas as disciplinas exceto Inglês e Matemática A cujas taxas de sucesso são 85,7% e 92,9%, respetivamente.

GRÁFICO 3.5. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.



No 11.º ano, as taxas de sucesso variam entre 67,7% e 100%. A taxa de sucesso mais baixa regista-se na disciplina de Física e Química A. As disciplinas de Matemática e Português seguem-se com taxas de sucesso de 75% e 86,2% respetivamente. Todas as restantes disciplinas apresentam taxas de sucesso superiores a 90%.

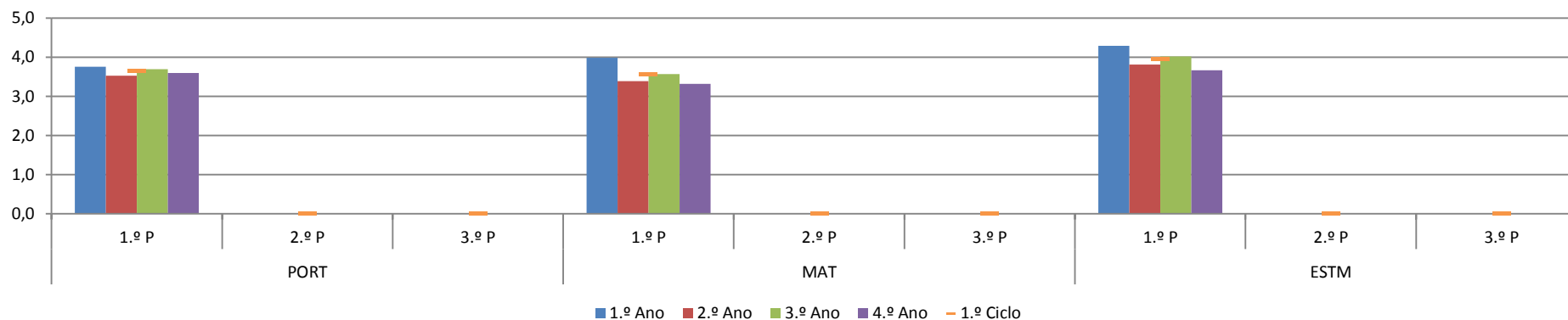
GRÁFICO 3.6. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.



As taxas de sucesso obtidas pela turma A do 12.º ano são inferiores a 100% nas disciplinas de Português (85,0%) e Matemática (76,0%).

3.1.2 Médias

GRÁFICO 3.7. Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



As médias obtidas no 1.º ciclo são mais altas no 1.º ano situando-se abaixo dos 4,00 apenas a Português (3,8).

No 1.º ano, numa análise por turma verifica-se que, em cada turma, a média obtida é de pelo menos 3,00. As médias mais baixas registam-se nas turmas C (03A) e E (05A), rondando o nível 3,2 em todas as disciplinas.

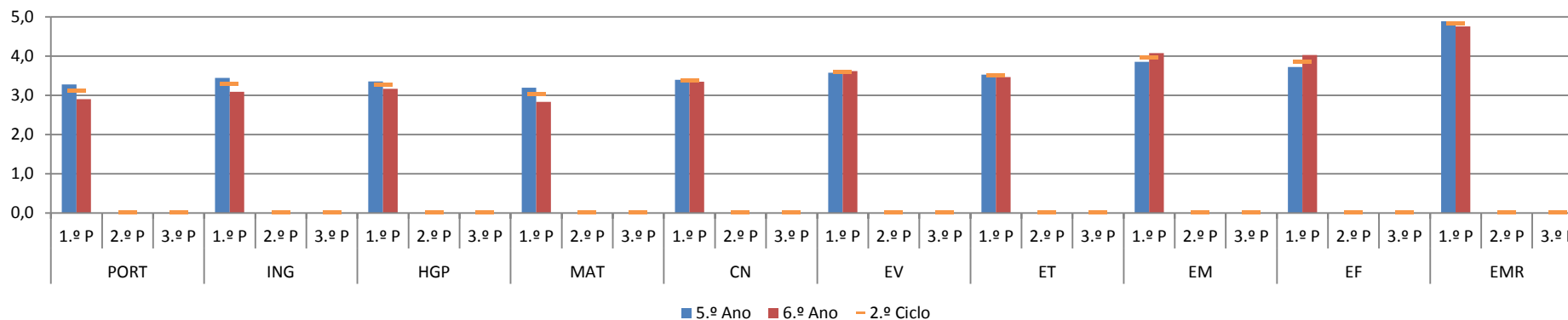
No 2.º ano, a média global é de nível 3,5 a Português; 3,4 a Matemática e 3,8 a Estudo do Meio. Numa análise sobre a média obtido por cada uma das turmas consideramos ser de realçar as turmas que obtiveram médias inferiores a nível 3. A saber: turmas G (07B) em Português (2,9) e Matemática (2,7), I (09A) em Matemática (2,8), K (03B) em Português (2,5). As turmas M (06E) e N (07C) obtiveram média inferior a nível 3 nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio. Realçamos que na turma I estamos a analisar os resultados de 4 alunos, na turma K estamos a analisar a média de 2 alunos avaliados e na turma N estamos a analisar os resultados de 1 aluno que obteve nível inferior a 3 em todas as disciplinas.

No 3.º ano, as médias estão bastante próximas das médias do 1.º ciclo verificando a obtenção de médias de nível 3,7 a Português, 3,6 a Matemática e 4,0 a Estudo do Meio.

Salienta-se que a turma L (07C) tem as médias mais baixas nas disciplinas de Português (3,2) e Matemática (3,1) e E (05A) a Estudo do Meio (3,4).

No 4.º ano, as médias são próximas das registadas no 2.º ano. Nas médias obtidas em cada uma das turmas registam-se os valores mais baixos em Português nas turmas G (07D) e L (06H) com nível 3,2; em Matemática na turma L (06H) sendo esta a única em que se regista nível inferior a 3 (2,9) e em Estudo do Meio na turma E (3,3).

GRÁFICO 3.8. Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



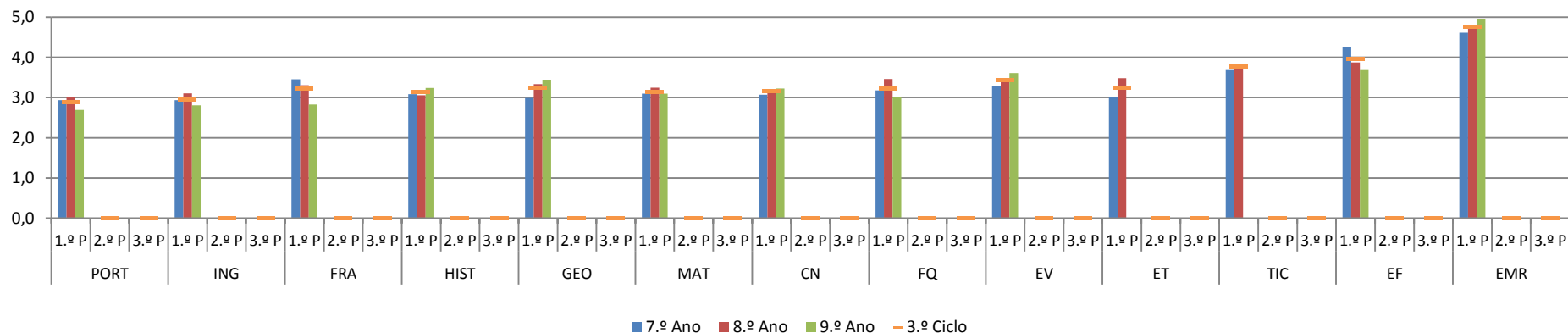
A qualidade do sucesso no 2.º ciclo é irregular. Em analogia com o que se verificou no critério Eficácia, as médias das disciplinas de Português, Inglês, História e Geografia de Portugal e Matemática são as mais baixas no ciclo, sendo que, nestas disciplinas, o 6.º ano apresenta os resultados mais baixos.

Consideram-se assinaláveis as diferenças entre as médias apresentadas no 5.º e no 6.º ano nas disciplinas referidas anteriormente sendo a diferença mais acentuada a que se verifica nas disciplinas de Português e Matemática (descida de 4 décimas no 6.º ano).

Português e Matemática apresentam uma média de 3,1 e 3,0 no 2.º ciclo. No 5.º ano a médias destas disciplinas é de nível 3,3, e 3,2 respetivamente. No 6.º ano a média destas disciplinas é inferior ao nível 3 mais concretamente, Português apresenta uma média de nível 2,9 e Matemática uma média de nível 2,8.

Numa análise por turma, constata-se ainda que nas disciplinas de Português, apenas a turma B apresenta uma média de nível 3,0 sendo que na disciplina de Matemática todas as turmas apresentam uma média de nível inferior a 3,0.

GRÁFICO 3.9. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



No 3.º ciclo, destaca-se que a média obtida a Português e a Inglês não atinge o nível 3, obtém-se uma média de nível 2,9. Realça-se também que nos 7.º e 9.º anos, as médias registadas nestas disciplinas não atingem o nível 3, ficando-se também pelo nível 2,8 a Francês.

Numa análise por turma, verifica-se que no 7.º ano, as médias na disciplina de Português situam-se no intervalo entre o nível 2,7 e 3,2 estando abaixo do nível 3 em três das cinco turmas. Na disciplina de Inglês, duas turmas apresentam médias de níveis 2,8 e 2,9. Considera-se ainda merecedor de destaque que a turma B apresenta média inferior a nível 3 em cinco disciplinas e a turma D em quatro disciplinas. Estas duas turmas são sinalizadas pela identificação de vários casos com dificuldades de atenção e concentração e não cumprimento de tarefas.

Alerta-se que a taxa de alunos se nenhum nível inferior (43,8%) a 3 é significativamente baixa sendo apenas de 30% e 25% nas turmas B e D respetivamente.

No 8.º ano, as médias obtidas são no mínimo de nível 3, registando-se a mais baixa a Português (3,0), Inglês (3,1) e História (3,1).

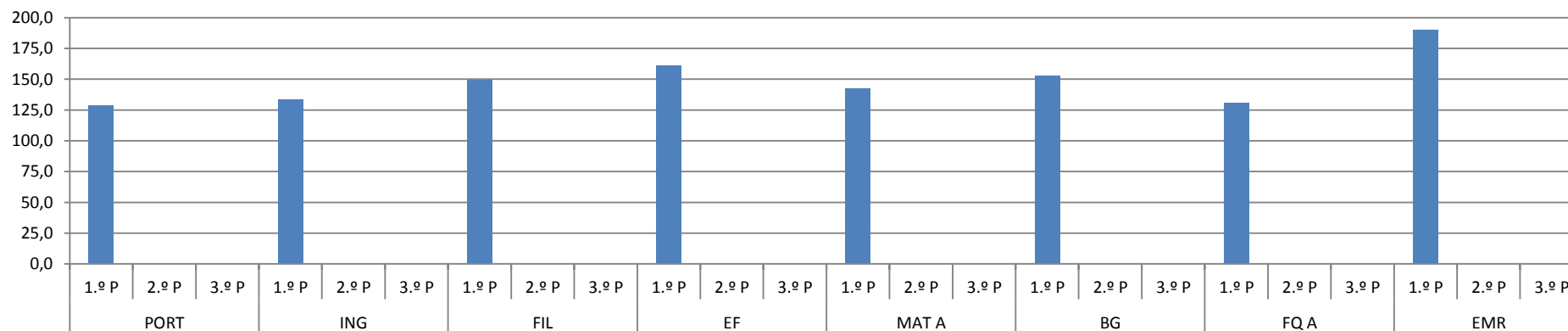
Numa análise por turma, assinala-se que, em Português, a média é inferior a 3 em três das cinco turmas (A, B e E). Pontualmente, também se verificam médias inferiores a 3, nas disciplinas de Inglês (B), Francês (C), História (A e B), Matemática (C) e Ciências Naturais (C).

Realça-se que as turmas B e C apresentam média de nível inferior a 3, em três disciplinas.

No 9.º ano, consideram-se pouco satisfatórias as médias obtidas, sendo que em três das onze disciplinas é inferior a nível 3 e apenas em três disciplinas se verifica uma média superior a 3,5.

Além deste facto, numa análise por turma, registam-se médias inferiores a 3 em todas as turmas nas disciplinas de Português e Inglês e em Francês apenas uma turma atinge uma média de nível 3,0 (A). Neste ano, a taxa de alunos sem nenhum nível inferior a três é de apenas 37,0.

GRÁFICO 3.10. Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.

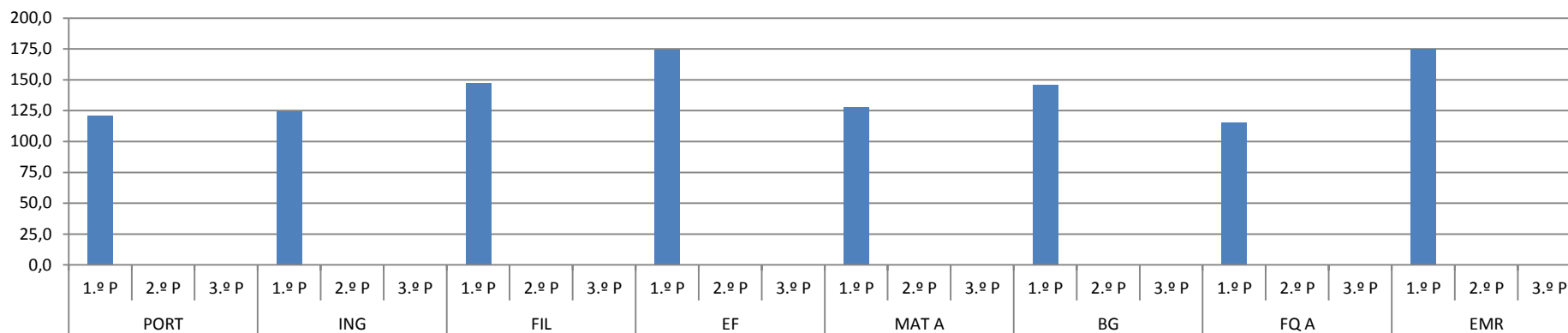


Analisado o critério qualidade no 10.º ano, verificamos que as médias mais baixas são registadas em disciplinas cujas taxas de sucesso são iguais a 100%.

Estas referências verificam-se nas disciplinas de Português cuja média é igual a 128,9 e Física e Química A cuja média é igual a 130,7.

As disciplinas de Inglês e Matemática apresentam médias de 133,2 e 142,1 respetivamente.

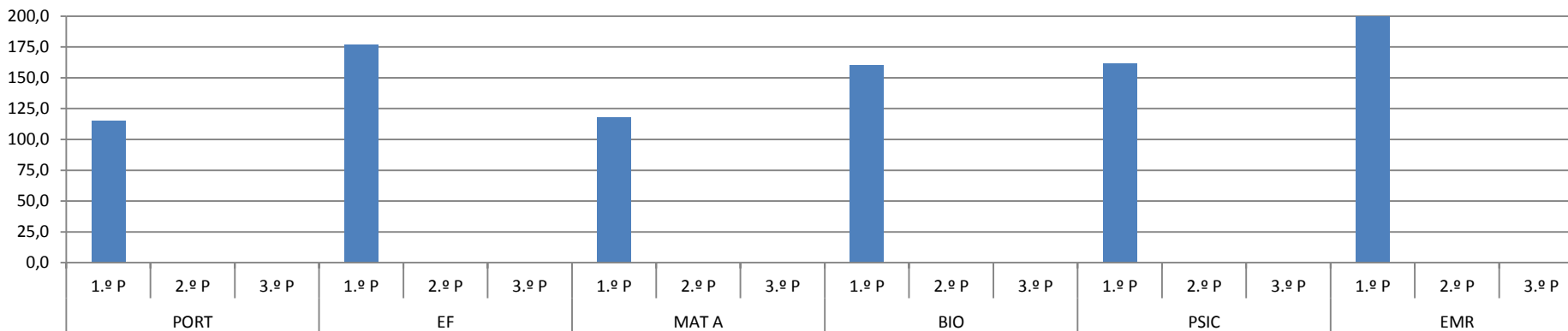
GRÁFICO 3.11. Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.



As médias verificadas no 11.º ano são de um modo geral inferiores às registadas nas mesmas disciplinas do 10.º ano.

Verifica-se que a disciplina de Português apresenta uma média de 120,7 pontos, Matemática A apresenta uma média de 127,8 pontos e Física e Química A apresenta uma média de 115,5 pontos.

GRÁFICO 3.12. Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.



A análise dos resultados obtidos comprova uma tendência de descida nas disciplinas sujeitas a exame nacional. Novamente verifica-se que as médias mais baixas se registam nas disciplinas de Português (115,0 pontos) e Matemática A (117,6 pontos).

Comparando os resultados obtidos com os valores de referência para o critério qualidade parece-nos pertinente assinalar que é precisamente nas disciplinas sujeitas a exame nacional (excetuando a opção de Biologia e Geologia) e no ano de realização do exame nacional que os resultados obtidos ficam aquém do valor definido.

3.2 Análise desenvolvida pelos docentes

Como já foi anteriormente referido, os docentes, através dos departamentos e secções disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 1.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna.

No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento.

Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento facultava, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Básico são sintetizados na tabela 3.4.

Tabela 3.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico².

REFERENCIAL																		
CRITÉRIO ITENS	Eficácia <i>Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>									Qualidade <i>Como se situam as médias face às metas definidas?</i>								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Português (PORT)	↗	↗	↗	↘	↘	↘	↘	↔	↘	↔	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↔	↘
Matemática (MAT)	↗	↗	↗	↘	↔	↘	↔	↔	↔	↔	↘	↘	↘	↔	↘	↔	↔	↔
Estudo Meio (ESTM)	↘	↗	↗	↘						↗	↘	↘	↘					
Inglês (ING)					↘	↘	↘	↗	↘					↘	↘	↘	↔	↘
Hist. Geo. Port. (HGP)					↘	↘								↗	↘			
Ciências Naturais (CN)					↘	↘	↘	↘	↘					↘	↘	↘	↘	↔
Físico-Químicas (FQ)							↔	↘	↘							↘	↔	↘
Geografia (GEO)							↘	↘	↘							↘	↔	↗
Francês (FRA)							↗	↗	↘							↔	↔	↘
História (HIST)							↘	↘	↘							↘	↘	↘
Educação Visual (EV)					↘	↔	↘	↘	↗					↗	↘	↘	↘	↘
Educação Tecnol. (ET)					↘	↘	↘	↘						↘	↘	↘	↗	
Tecn. Inf. Com. (TIC)							↔	↔								↗	↗	
Educação Music. (EM)					↔	↗								↘	↘			
Educação Física (EF)					↔	↔	↘	↔	↘					↘	↘	↔	↘	↘
Educação Moral (EMR)					↔	↔	↔	↔	↔					↗	↗	↗	↗	↗

Da análise da tabela anterior verifica-se que a eficácia e a qualidade na concretização das aprendizagens está maioritariamente aquém dos valores de referência definidos.

² **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

No que se refere à eficácia, verifica-se que no **1.º ciclo**, as taxas de sucesso estão abaixo dos valores de referência no 1.º ano em, Estudo do Meio e no 4.º ano em todas as disciplinas.

No **2º ciclo** apenas Educação Musical no 6.º ano revela uma subida da taxa de sucesso mantendo-se numa taxa idêntica Matemática no 5.º ano, Educação Visual no 6.º ano, Educação Musical no 5.º ano, Educação Física e Educação Moral no ciclo.

No **3.º ciclo**, verifica-se uma subida da taxa de sucesso em Inglês no 8.º ano, Francês no 7.º e 8.º anos e Educação Visual no 9.º ano. As taxas de sucesso mantêm-se a Português no 8.º ano, na Matemática em todo o ciclo, Físico-Química no 7.º ano, TIC no ciclo, Educação Física no 8.º ano e Educação Moral no ciclo.

Considerando, neste primeiro período, eficazes as taxas de sucesso idênticas ou acima dos valores de referência definidos, podemos considerar que a eficácia foi obtida em 44,9% das disciplinas avaliadas por ano (31 taxas de sucesso idênticas ou acima dos valores de referência definidas comparadas com as 69 taxas de sucesso analisadas).

Considera-se que a eficácia global do agrupamento está muito aquém do pretendido esperando-se que a definição de estratégias seja adequada à evolução destes resultados.

No que se refere à qualidade, no **1.º ciclo**, apenas o 1.º ano apresenta resultados idênticos ou acima dos valores de referência.

No **2.º ciclo**, a obtenção de valores idênticos aos valores de referência apenas se verifica em Matemática no 5.º ano Acima destes valores de referência estão nas disciplinas de História e Geografia de Portugal no 5.º ano, Educação Visual no 5.º ano e Educação Moral no ciclo.

No **3.º ciclo**, os valores idênticos aos valores de referência verificam-se nas disciplinas de Português no 8.º ano, Matemática no 3.º ciclo, Inglês no 8.º ano, Ciências Naturais no 9.º ano, Físico Química no 8.º ano, Geografia no 8.º ano, Francês nos 7.º e 8.º anos, Educação física no 7.º ano. Acima dos valores de referência situa-se a média obtida em Geografia no 9.º ano, Educação Tecnológica no 8.º ano e TIC no 3.º ciclo, e Educação Moral e Religiosa no 3.º ciclo.

Medindo, neste primeiro período, a qualidade das avaliações realizadas pela comparação das médias acima ou idênticas aos valores de referência definidos no universo das médias analisadas verifica-se que a qualidade foi obtida em 37,7% das disciplinas avaliadas por ano (26 médias idênticas ou acima dos valores de referência definidos comparadas com as 69 médias analisadas).

Considera-se que a qualidade global do agrupamento está muito aquém do pretendido esperando-se que a definição de estratégias seja adequada à evolução destes resultados.

Na tabela 3.5 são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

Tabela 3.5. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário³.

REFERENCIAL						
CRITÉRIO	<i>Eficácia</i>			<i>Qualidade</i>		
ITENS	<i>Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>			<i>Como se situam as médias face às metas definidas?</i>		
Disciplinas	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Português (PORT)	↗	↘	↔	↗	↗	↘
Inglês (ING)	↘	↗		↗	↗	
Filosofia (FIL)	↗	↘		↗	↗	
Matemática A (MAT A)	↗	↗	↘	↗	↗	↘
Biologia e Geologia (BG)	↔	↗		↗	↗	
Físico-Química A (FQ A)	↗	↔		↗	↘	
Psicologia B (PSIC)			↔			↗
Educação Física (EF)	↔	↔	↔	↘	↘	↗
Educação Moral EMR)	↔	↔	↔	↗	↗	↗

No que se refere ao ensino secundário, o panorama revela-se mais positivo.

A nível da eficácia, verificam-se valores abaixo dos valores de referência definidos em Português no 11.º ano, Inglês no 10.º ano. Filosofia no 11.º ano e Matemática A no 12.º ano.

De modo análogo à análise efetuada no ensino básico, medindo a eficácia no agrupamento pela comparação das taxas de sucesso acima ou idênticas aos valores de referência definidos com o universo das taxas de sucesso analisadas podemos considerar que a eficácia foi obtida em 81% das disciplinas avaliadas por ano (17 taxas de sucesso idênticas ou acima dos valores de referência definidas comparadas com as 21 taxas de sucesso analisadas).

No que se refere à qualidade, as médias abaixo dos valores de referência observam-se nas disciplinas de Português no 12.º ano, Matemática A no 12.º ano, Físico-Química A no 11.º ano e Educação Física nos 10.º e 11.º anos.

Medindo, neste primeiro período, a qualidade das avaliações realizadas pela comparação das médias acima ou idênticas aos valores de referência definidos no universo das médias analisadas verifica-se que a qualidade foi obtida em 76,2% das disciplinas avaliadas por ano (16 médias acima dos valores de referência definidos comparadas com as 21 médias analisadas).

Considera-se relevante o facto de este ser o primeiro momento de avaliação do sucesso académico sendo importante a tomada de consciência do ponto em que o agrupamento se encontra na análise da eficácia e qualidade das aprendizagens realizadas.

Perante esta tomada de consciência, cada departamento refletiu sobre a necessidade de definir um plano de melhoria de modo a contribuir para a evolução dos resultados obtidos.

O próximo passo desta Equipa, é a apresentação das estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário).

³ Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Estas estratégias são apresentadas na tabela 3.6.

TABELA 3.6. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Português (PORT)	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de casa diferenciados para os alunos com dificuldades (exemplo: levar quatro frases para casa, para treino da leitura e no dia seguinte ler para a turma); - Reforçar os exercícios de consciência fonológica; - Trabalhar pequenos textos específicos para casos de leitura, com pré-leitura, ditado e ficha de trabalho; - Criar de uma biblioteca de turma nas unidades educativas onde não há biblioteca, com troca semanal de livros, com leitura expositiva para o grupo/turma de uma parte do texto escolhido pelo aluno; - Criar momentos de reconto oral de experiências vividas ou histórias lidas. - Mobilizar os alunos para situações de diálogo e confronto de opiniões, a partir da análise de notícias ou outros textos informativos; - Fomentar campeonatos que incentivem a leitura; - Reforçar a realização de atividades de escrita, de aperfeiçoamento e enriquecimento de textos; - Executar trabalhos de escrita de textos a pares, juntando alunos linguisticamente e criativamente mais enriquecidos com colegas que tenham dificuldades; - Promover a participação em concursos /atividades de escrita como motivação para a criação de textos; - Promover um maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar, nomeadamente no que se refere à realização dos trabalhos de casa e hábitos de estudo: <ul style="list-style-type: none"> - Implementação, semanalmente do “Dia do Ditado”. O professor enviará para casa, no dia anterior o texto/palavras, para treino. No dia seguinte os encarregados de educação tomarão conhecimento dos erros dados pelo seu educando; - Implementação do “Caça ao Ouvinte”, esta atividade será semanal e consistirá em os alunos levarem um texto para casa e deverão lê-lo a um maior número possível de pessoas. Todas as pessoas que ouvirem o aluno a ler, deverá assinar o respetivo texto; - Cumprimento efetivo do Apoio Educativo, e mesmo em alguns casos o reforço para compensar o tempo que não o tiveram. -Canalização dos apoios educativos efectivos para as turmas com taxas de sucesso mais baixas e/ou para os alunos com resultados académicos mais baixos; - Rentabilizar o apoio Educativo por escola, criando pequenos grupos de homogeneidade de alunos com o mesmo tipo de dificuldades. - Os professores do apoio educativo não deverão fazer substituições; - Na disciplina de Apoio ao Estudo, o professor titular de turma só trabalhar com os seus alunos que apresentam algumas dúvidas/dificuldades para as consolidar; os restantes alunos serem assegurados por outro professor em coadjuvação com actividades, tipo: Pesquisas, Jogos Didáticos; Oficinas de Escrita; Exploração dos manuais digitais;
1.º CICLO	
Matemática (MAT)	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação diária de um problema explorando o vocabulário, e construção de situações problemáticas partindo de expressões numéricas. - Rever os conteúdos de anos anteriores para melhor compreensão das noções a adquirir no ano em que estão; - Enviar problemas matemáticos para resolução em casa, em dias definidos; - Lançar regularmente desafios e outros jogos matemáticos; - Partilhar e confrontar estratégias de resolução de exercícios e problemas matemáticos; - Promover trabalhos de pares, juntando alunos com melhor raciocínio lógico-matemático com colegas que revelem dificuldades; - Cumprimento efetivo do Apoio Educativo, e mesmo em alguns casos o reforço para compensar o tempo que não o tiveram. -Canalização dos apoios educativos efectivos para as turmas com taxas de sucesso mais baixas e/ou para os alunos com resultados académicos mais baixos; - Rentabilizar o apoio Educativo por escola, criando pequenos grupos de homogeneidade de alunos com o mesmo tipo de dificuldades. - Os professores do apoio educativo não deverão fazer substituições; - Na disciplina de Apoio ao Estudo, o professor titular de turma só trabalhar com os seus alunos que apresentam algumas dúvidas/dificuldades para as consolidar; os restantes alunos serem assegurados por outro professor em coadjuvação com actividades, tipo: Pesquisas, Jogos Didáticos ; Oficinas de Calculo; Oficinas de Problemas; Exploração dos manuais digitais;
Estudo do Meio (EM)	<ul style="list-style-type: none"> - Partir de vivências quotidianas dos alunos para abordar/aprofundar conteúdos; - Promover a visita e contacto, sempre que possível, com meios/objetos que não são comuns aos meios locais e familiares dos alunos; - Recurso, sempre que possível, a meios audiovisuais para mostrar realidades e processos de execução e desenvolvimento dos materiais e sociedade; - Promover atividades de pesquisa e consulta de modo a consolidar os conteúdos;

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar regularmente atividades de reforço e de consolidação dos conhecimentos; - Criação de grupos de homogeneidade, independente do ano de escolaridade, promovendo actividades para colmatar dificuldades descritas pelo Professor Titular de Turma; - Canalização dos apoios educativos efectivos para as turmas com taxas de sucesso mais baixas e/ou para os alunos com resultados académicos mais baixos; - Os professores do apoio educativo não deverão fazer substituições;
<p>2.º E 3.º CICLOS</p>	<p>Português (PORT)</p> <p><u>2º Ciclo</u> Estratégias a desenvolver na sala de aula e no Apoio ao Estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforço de exercícios de compreensão oral; - Exercício semanal sobre os conteúdos lecionados, de forma a aferir a aquisição e assimilação dos mesmos; - Redação de pequenos textos e autocorreção seguindo tópicos orientadores; - Reflexão semanal sobre as dificuldades sentidas e/ou aprendizagens adquiridas. <p><u>3º Ciclo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforçar exercícios de expressão escrita; - Incentivar à leitura e ao cumprimento do Contrato de Leitura; - Maior controlo da realização dos trabalhos de casa. - Apelar à persistência no trabalho; - Recorrer ao reforço positivo. <p><u>Específicas para o 9º Ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - As aulas de Reforço no 3º período serão direcionadas para a preparação da Prova Final; - Aulas extra de apoio, no 3º período (leccionadas pela professora Nazaré) com os objetivos de trabalhar os domínios em que os alunos revelam mais dificuldades e na preparação para a Prova Final;
	<p>Inglês</p> <p>6º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementação de materiais de apoio informativo e diversificados, de natureza vocabular e gramatical, a fim de complementar alguns conteúdos da disciplina; - Informar os alunos, com alguma antecedência, dos conteúdos programáticos a estudar, assim como também as páginas do manual escolar e/ou caderno de atividades para cada momento de avaliação; - Aplicação de minifichas de avaliação, por unidade temática, criando assim mais momentos de avaliação formativa. <p>7º e 9º anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de recursos multimédia e online para motivar e apoiar os alunos na aprendizagem; - Diversificação da oferta de atividades ora e de escrita; - Solicitação para uma participação mais ativa por parte dos alunos; - Disponibilização de fichas de trabalho fotocopiada com o propósito de consolidar determinados conteúdos considerados importantes. Posteriormente, será feita a correção na sala de aula ou enviada por correio eletrónico.
	<p>Francês</p> <p>Disponibilização de exercícios, fotocopiáveis ou enviados por mail, sobre os conteúdos lecionados, para serem realizados autonomamente e dentro de determinado prazo. Pontualmente serão feitas questões aleatórias a alguns alunos sobre os mesmos exercícios e proceder-se-á à verificação do cumprimento da tarefa. A correção dos exercícios será posteriormente disponibilizada aos alunos.</p>
<p>História e Geografia de Portugal</p>	<p>Sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de uma questão de aula sobre o assunto lecionado. - Leitura e registo de ideias essenciais dos assuntos tratados/vocabulário. <p>Fora da sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - realização de visitas de estudo e de trabalhos práticos/de expressão plástica como forma de motivar os alunos para a disciplina e consolidar de forma mais lúdica os conteúdos programáticos.
<p>História</p>	<p>Na sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Maior controlo dos cadernos diários e dos trabalhos de casa, de modo a garantir mais cuidado na sua organização/ elaboração. - Realização de uma questão de aula sobre o assunto lecionado. - Leitura e registo das ideias essenciais dos assuntos tratados/vocabulário. <p>Fora da sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoiar os alunos sempre que tiverem dúvidas ou necessitem de ajuda na reorganização do seu estudo, via email ou presencialmente sempre que houver disponibilidade de alunos e professores (estratégia a ser utilizada pela professora do 7º B);

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Geografia	<p>- Realização de visitas de estudo e de trabalhos práticos/de expressão plástica como forma de motivar os alunos para a disciplina e consolidar de forma mais lúdica os conteúdos programáticos.</p> <p>Em relação ao sétimo ano e com vista a alcançarem um nível positivo, as professoras propõem as seguintes estratégias: incentivar uma maior participação na sala de aula, estabelecer contatos com os Encarregados de Educação via caderneta sempre que necessário, responsabilizar os alunos pelas suas atitudes e comportamentos e ainda incentivar os alunos no geral para o estudo diário em casa e empenho efetivo na sala de aula. Destaca-se ainda a importância dos alunos realizarem as tarefas propostas, com empenho e de forma construtiva e não apenas para tentarem mostrar trabalho e evitarem possíveis chamadas de atenção ou faltas de material.</p> <p>De uma forma geral, as docentes propõem para todos os anos letivos as seguintes estratégias:</p> <p>Na sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - realização de uma questão de aula sobre o assunto lecionado. - incentivar uma maior participação na sala de aula - responsabilizar os alunos pelas suas atitudes e comportamentos - maior controlo dos cadernos diários e dos trabalhos de casa, de modo a garantir mais cuidado na sua organização/ elaboração. - realização de trabalhos individuais, em pares ou em grupo. - Consolidação dos conteúdos com recurso a fichas de trabalho diversificadas. <p>Fora da sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - recurso ao correio eletrónico de forma a apoiar os alunos sempre que tiverem dúvidas ou necessitem de ajuda na reorganização do seu estudo; - realização de visitas de estudo e de trabalhos práticos/de expressão plástica como forma de motivar os alunos para a disciplina e consolidar de forma mais lúdica os conteúdos programáticos.
Ciências Naturais	<ul style="list-style-type: none"> - maior controlo dos cadernos diários e dos trabalhos de casa, de modo a garantir mais cuidado na sua organização/ elaboração. - reforço do registo no caderno dos conteúdos essenciais/vocabulário específico - aumentar a frequência de elaboração de esquemas resumo dos conteúdos
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> a) prestar uma maior atenção ao trabalho dos alunos e através de um apoio mais individualizado, acompanhar, um pouco mais, as aprendizagens dos alunos com mais dificuldades; b) reforçar as atividades de revisão e de consolidação nas áreas temáticas mais deficitárias com a elaboração de um caderno de apoio ao aluno que contenha resumos temáticos dos conteúdos lecionados e atividades de aplicação/consolidação, de forma a estimular e a organizar o estudo da matemática; c) realizar com frequência fichas de exercícios do manual e caderno de atividades; d) verificar as aprendizagens dos conteúdos lecionados no final de cada capítulo com a realização de um miniteste de carácter obrigatório para avaliação. Este miniteste tem, também, o intuito de, por um lado, criar hábitos de estudo mais frequentes nesta disciplina e proporcionar uma contínua consolidação de conteúdos e, por outro lado, colmatar a falta de hábitos e as dificuldades na resolução de problemas; e) realizar fichas de avaliação de recuperação de nota; f) implementar um desafio matemático mensal extracurricular, e mais abrangente, de forma a continuar a criar hábitos na resolução de problemas e a envolver mais agentes educativos no processo de aprendizagem dos alunos, como por exemplo as suas famílias; g) relacionar, sempre que possível, os conteúdos lecionados com os conhecimentos prévios dos alunos, nomeadamente no seu dia-a-dia; h) reforçar as aprendizagens nas aulas de Apoio ao Estudo; i) encaminhar os alunos para o projeto “O que quero saber mais ...” do Departamento.
Ciências Físico-química	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a realização de fichas de trabalho de consolidação e sistematização de conhecimentos. - Reforço das atividades de consolidação de conhecimentos, nomeadamente o feedback da aula anterior. - Reforçar o controlo dos trabalhos de casa no sentido de promover hábitos de trabalho e de estudo regulares. - Promover maior participação dos alunos na aula e valorizar a sua participação oral, fomentando a sua autoestima. - Incentivar os alunos para a importância de terem bons resultados. - Adequar o ritmo de leção das matérias ao ritmo de aprendizagem dos alunos. - Apoiar individualmente os alunos. - Individualizar mais o ensino para os alunos com mais dificuldades.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS	
	<ul style="list-style-type: none"> - Interpelar mais os alunos com dificuldades. - Incentivar os alunos à colocação de questões/dúvidas. - Fomentar a autorreflexão como meio de consciencialização e responsabilização do aluno. - Valorizar os alunos que demonstrem bom comportamento dentro da sala de aula, cumprindo com as regras de disciplina vigentes na escola e os deveres estipulados no regulamento interno. - Valorizar os alunos que demonstrem persistência na superação das suas dificuldades. - Valorizar e incentivar o espírito de iniciativa e a autonomia. - Sensibilizar o aluno para um comportamento adequado na sala de aula, no sentido de permitir uma aprendizagem mais significativa para si e para os colegas. - Informar regularmente o encarregado de educação sobre o comportamento e aproveitamento dos alunos promovendo a participação dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos. - Aulas suplementares para recuperação de conteúdos em falta. 	
Tecnologias de Informação	Sem estratégias	
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar os alunos a participarem mais ativamente nas aulas - Valorizar a sua participação nas atividades extracurriculares da Disciplina - Incentivar os alunos a participar no Desporto Escolar. 	
Educação Visual	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um ambiente de ensino-aprendizagem na sala de aula favorável à construção ativa do Saber e do Saber-Fazer; - Fomentar a valorização dos processos, para além dos resultados; - Promover atividades integradoras que visem combater as dificuldades dos alunos, nas áreas artísticas. - No 7º ano os docentes vão aplicar as seguintes estratégias: <ul style="list-style-type: none"> - ser ainda mais exigente na aplicação das regras conduta de sala de aula; - Usar a caderneta mais frequentemente a fim de informar o Encarregado de Educação sobre o comportamento do educando; - Requerer a ajuda de um colega da turma, como tutor, para apoiar no trabalho daquele que tem dificuldades em executar; - Dar apoio individualizado incentivando-os a prosseguir com o trabalho até ao fim. 	
Educação Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> _ Continuar a criar um ambiente de ensino-aprendizagem na sala de aula favorável à construção ativa do Saber e do Saber-Fazer; - Fomentar a valorização dos processos, para além dos resultados; - Promover atividades integradoras que visem combater as dificuldades dos alunos, nas áreas artísticas. - Diversificar propostas de atividades a realizar na sala de aula 	
Educação Musical	_Continuar com as mesmas estratégias do 1º Período.	
ENSINO SECUNDÁRIO	Português (PORT)	<ul style="list-style-type: none"> - Nas turmas do 11º e 12º ano, para os alunos com classificações inferiores a dez valores, será implementada mais uma oficina de escrita que lhes dê mais uma oportunidade de melhorar os seus resultados.
	Inglês	Sem estratégias
	Físico-química A	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a realização de fichas de trabalho de consolidação e sistematização de conhecimentos. - Promover maior participação dos alunos na aula e valorizar a sua participação oral. - Incentivar para a importância de terem bons resultados. - Reforçar o controlo dos trabalhos de casa no sentido de promover hábitos de trabalho e de estudo regulares. - Informar regularmente o encarregado de educação sobre o comportamento e aproveitamento dos alunos promovendo a participação dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos. - Reforço das atividades de consolidação de conhecimentos, nomeadamente o feed-back da aula anterior. - Aulas suplementares para recuperação de conteúdos em falta devido à colocação tardia do professor ou por necessidade de consolidação de conteúdos. - Produção de documentos que sintetizam os conteúdos estruturantes. -- Apoiar individualmente os alunos. - Individualizar mais o ensino para os alunos com mais dificuldades. - Interpelar mais os alunos com dificuldades. - Incentivar os alunos à colocação de questões/dúvidas. - Fomentar a presença dos alunos propostos no apoio à disciplina.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Filosofia	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar, mais frequentemente, a resolução de fichas de trabalho com exercícios de consolidação dos conteúdos lecionados. - Solicitar, com mais frequência, a participação do aluno na sala de aula. - Prestar, quando possível, um apoio individualizado na sala de aula.
Matemática A	<ul style="list-style-type: none"> - Propostas de novos alunos para as aulas de Reforço de Matemática. - Implementar, no horário dos alunos, um bloco de apoio semanal para esclarecimento de dúvidas e resolução de exercícios de preparação para o exame nacional. (Proposta: Segundas-feiras, das 8.20 às 9.50, apoio lecionado pelo professor Eduardo Carvalho). - Solicitar aos alunos, mais frequentemente, a resolução de fichas de trabalho com exercícios de consolidação dos conteúdos lecionados. - Solicitar, com mais frequência, a participação dos alunos na sala de aula. - Inculcar nos alunos o sentido de responsabilidade e, sempre que necessário, solicitar a intervenção dos Encarregados de Educação.
Biologia	Sem estratégias
Educação Física Ens. Sec	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar a participação daqueles alunos que aderem ao Desporto escolar e às iniciativas promovidas pela Secção de Educação Física. - Incentivar a prática desportiva fora do contexto da sala de aula (Clubes, Academias, Associações). - Incentivar os alunos a um maior empenho no que respeita ao trabalho de condição física

Da leitura das reflexões críticas da realidade, produzidas pelas secções disciplinares e conselho de docentes, destaca-se uma lógica centrada na identificação das razões que podem estar na base da diminuição da eficácia e qualidade interna. Quando, para aqueles indicadores, os resultados obtidos estão em linha ou acima dos referentes, os Grupos Disciplinares/ Conselho de Docentes não procuram, em norma, identificar as razões desse sucesso, pelo que não é possível estabelecer relação com boas práticas. Entre as razões apontadas para a diminuição da eficácia e qualidade interna os docentes destacam a falta de competências no domínio da língua materna, falta de maturidade, falta de empenho, de estudo sistemático e de autonomia, falta de expectativas, constrangimentos na gestão curricular, nomeadamente a redução de carga horária atribuída e com a introdução de metas e correspondente complexidade. São ainda apontados constrangimentos de cariz formal como as diferenças entre os períodos avaliativos em análise (Valores do 1.º período comparados com um valor de referência que remete para o final do ano letivo anterior, ou mesmo o universo de alunos ser diferente).

A análise de variações entre eficácia interna e qualidade interna não é motivo de destaque aparecendo, sistematicamente, a descrição simples das variações relativas de cada um dos critérios aos valores de referência, associada ao facto de esta ser uma avaliação intermédia.

Recomenda-se uma leitura atenta do conteúdo das reflexões críticas, que se apresentam em anexo, da realidade para um conhecimento mais preciso do trabalho produzido.

Quase todas as secções disciplinares indicaram estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes. Decorrente da leitura das estratégias indicadas ressalta o facto de na sua maioria continuarem a ser pouco detalhadas, traduzindo essencialmente intenções. As estratégias, na sua maioria, tal como foram indicadas, não são passíveis de incluir num futuro Plano de Melhoria, necessitando de um aprofundado desdobramento. Por isso, mais do que apontar como estratégia, por exemplo, a “responsabilização dos alunos e encarregados de educação”, tal como é defendido por algumas secções

disciplinares, é necessário apresentar o como e/ou a forma de se alcançar tal responsabilização, assim como a dimensão onde se pretende que esse envolvimento recaia.

Das estratégias indicadas, destacam-se algumas de acordo com a frequência ou ênfase com que foram indicadas: reforço das estratégias indicadas no plano de melhoria ou outras já adotadas, oficina de treino/apoio ao estudo, apoio individualizado na sala de aula, promover trabalhos de pesquisa que despertem curiosidade pela disciplina, reforço dos trabalhos práticos, reforço dos contratos pedagógicos, reforço dos trabalhos de sistematização e consolidação, reforço do trabalho autónomo, valorização da avaliação formativa, reforço de valores como empenho e persistência, promoção do trabalho ao nível da leitura, interpretação e análise de textos e expressão oral e escrita, promover a participação nas atividades de desporto escolar, utilização de novas tecnologias ao serviço do treino e trabalho autónomo, e responsabilização de alunos e encarregados de educação.

4. RECOMENDAÇÕES

Analisados os resultados académicos do 1.º período, constata-se que, globalmente, os níveis de eficiência e qualidade interna desejados não foram ainda conseguidos nos diferentes níveis de ensino. Por conseguinte, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Vale do Tamel formula um conjunto de recomendações para análise em Conselho Pedagógico e solicita uma análise cuidada de todo o relatório, dando especial atenção às estratégias apresentadas pelos docentes dos diferentes grupos disciplinares, uma vez que, em nossa opinião, algumas serão merecedoras de algum esclarecimento por parte dos proponentes e outras carecerão de aprovação do Conselho Pedagógico, para poderem ser implementadas.

A Equipa salienta, antes de mais, que não obstante o facto de os valores de referência remeterem para valores de final do ano letivo (conforme alegado por vários docentes na sua reflexão), importa clarificar que este processo de autoavaliação é um exercício de comparação que recai sobre o “onde estamos” e o “para onde vamos”. Ademais, esclarece que todo o processo de autoavaliação é efetuado perante os referentes selecionados por esta equipa no início do ano letivo e ratificados pelo Conselho Pedagógico. Não se trata, por conseguinte, de um julgamento sobre o valor que está em causa mas do seu reconhecimento enquanto valor de referência.

Concretizando, no que concerne às estratégias de carácter organizacional, a Equipa salienta que, uma vez que a sua concretização depende da criação e/ou reforço de condições organizacionais específicas, devem merecer uma atenção particular por parte do Conselho Pedagógico, pois além da sua compreensão, é necessário refletir sobre a viabilidade de as colocar em prática.

A título de recomendações relativas ao trabalho desenvolvido em sede de **secção disciplinar**, a Equipa não pode, antes de mais, deixar de louvar a importância atribuída ao contexto de sala de aula - o centro de toda a ação do processo de ensino aprendizagem. Considera-se, de facto, inquestionável que esta ação tem ganhos quando existe articulação entre os professores dos diferentes anos e um trabalho em equipa entre os

docentes que lecionam o mesmo ano ao longo do ano letivo, trabalho este que recomendamos seja sistematizado e valorizado no âmbito de cada seção disciplinar. Efetivamente, com estratégias que vão desde o reforço do apoio individualizado, ao reforço positivo e ao reforço da autonomia, etc. valoriza-se o tempo que o aluno passa na escola como momento essencial para a aprendizagem. Espera, no entanto, esta Equipa que estas estratégias sejam concertadas em conselho de turma, num esforço comum e numa uniformização das regras de atuação que permitam aos alunos saber, claramente, quais as regras em sala de aula. Ainda em **conselho de turma**, a Equipa aconselha que seja reforçada a articulação entre os docentes, a qual passa por um envolvimento de todos nas atividades que constam do Plano de Turma. A marcação de testes em conselho de turma, a disponibilização aos encarregados de educação de um mapa de testes por período, a comunicação periódica (por exemplo, mensal) do desempenho do educando relativamente à participação na aula, à realização das tarefas propostas pelos professores (na aula e para casa) e a disponibilização de informação respeitante às classificações obtidas nos elementos de avaliação são estratégias já em uso por alguns conselhos de turma que deveriam ser partilhadas e fomentadas.

Sendo a falta de atenção, a falta de compromisso dos alunos e os deficientes métodos de trabalho as causas mais apontadas pelos docentes na reflexão que efetuaram, a Equipa sugere a definição, em sede de conselho de turma, de estratégias concertadas e eficazes que foquem os alunos na concretização das suas aprendizagens.

Dada a existência de recursos já afetos à coadjuvação, sugere-se uma mobilização destes recursos para as turmas onde se registem taxas significativas de baixo rendimento.

No âmbito da **coordenação dos diretores de turma**, a equipa considera que as estratégias apontadas anteriormente deverão ser concertadas para posterior difusão em todos os conselhos de turma.

A colaboração dos encarregados de educação, que surge inúmeras vezes como uma estratégia a aplicar, deve ser especificada através de orientações concretas da ação esperada sem, no entanto, esquecer-se a atual conjuntura do país, a (in)capacidade de alguns encarregados de educação de colaborar no processo e mesmo as limitações dos alunos que, muitas vezes, condicionam o trabalho a realizar em casa e são justificativos do seu incumprimento. Em suma, considera-se que o envolvimento do Encarregado de Educação poderá ser melhorado pela articulação com o Diretor de Turma (DT).

Considera esta Equipa que a promoção de reuniões com os Encarregados de Educação (além das estipuladas no PAA) sempre que as mesmas possam trazer uma melhoria do rendimento da turma será uma mais-valia. Além disso, a Equipa também considera que os DT devem promover a articulação entre os encarregados de educação, nomeadamente propondo uma reunião entre os mesmos uma semana antes das reuniões de conselhos de turma, de modo a poderem discutir/analisar os problemas concretos da turma e preparar, convenientemente, a participação do seu representante nas ditas reuniões, bem como uma reunião pós-conselhos de turma, para que o representante divulgue junto dos encarregados de educação a informação que recebeu durante as referidas reuniões.

A nível do **Conselho Pedagógico**, recomenda-se a análise cuidada do relatório e divulgação pelos meios considerados convenientes. Espera a Equipa que este órgão pondere e reflita sobre propostas de estratégias que carecem de reestruturação e afetação de recursos. Deste modo, a Equipa sugere uma reflexão sobre a estruturação dos apoios, também no **primeiro ciclo**, onde se apresentam soluções consideradas pertinentes a mobilização dos recursos existentes para a coadjuvação a turmas com maiores valores de insucesso ou comportamentos disruptivos, a mobilização de meios e recursos para incentivar e apoiar os pais no desenvolvimento de competências para ajudar os seus educandos no cumprimento de tarefas em casa. Sugere-se, ainda, que na disciplina de Apoio ao Estudo, o professor titular só trabalhe com os alunos da sua turma e entre estes apenas com os que apresentam mais dúvidas/dificuldades, sendo o trabalho com os restantes alunos assegurado por outro professor em coadjuvação ou, em alternativa, estes alunos frequentarem uma Atividade de Enriquecimento Curricular suplementar durante uma das duas horas semanais de Apoio ao Estudo. Uma outra sugestão que a Equipa apresenta é rentabilizar o Apoio Educativo por escola, criando pequenos grupos de homogeneidade constituídos por alunos com o mesmo tipo de dificuldades, independentemente do ano de escolaridade ou turma que frequentam. Ademais, atendendo ao facto de que é no 2.º ano que se registam as mais altas taxas de insucesso no contexto do 1.º ciclo, a Equipa recomenda que, no quadro da intervenção precoce junto das crianças que frequentam o ensino pré-escolar, se efetue o despiste das que evidenciem sinais de potencial insucesso no 1.º ciclo. Concretizando, recomenda-se a criação de uma equipa de educadores de infância que conceba uma *checklist* com os indicadores de desenvolvimento considerados determinantes para o sucesso escolar, que permita detetar, intervir e monitorizar as crianças que evidenciem sinais de potencial insucesso escolar no 1.º ciclo.

Considera-se, ainda, que nos **restantes níveis de ensino**, se deverá manter e/ou reforçar o apoio pedagógico às disciplinas em que o insucesso é mais significativo, assegurando-se a presença de um docente de cada área (Línguas e Matemática/Física e Química, por exemplo), em horário específico extra-aula, devendo ser acauteladas as questões dos transportes e a devida autorização por parte dos encarregados de educação; os alunos com dificuldades ao nível da Matemática deverão ser encaminhados para o projeto “O que quero saber mais...”, sendo de fulcral importância verificar se o seu horário de funcionamento é adequado à frequência dos alunos; deverá fomentar-se o recurso ao correio eletrónico como interface de comunicação entre docentes e alunos (para fornecimento de informações relevantes, envio de materiais didáticos para treino e consolidação dos conteúdos, etc.) e zelar pela entrada e saída ordeiras na/da sala de aula.

Por fim, recomenda-se que o presente relatório seja apresentado aos docentes, através das coordenações dos departamentos curriculares, ao Conselho Geral para que dele tome conhecimento e que sejam comunicadas à Equipa as sugestões, apreciações ou juízos de valor emanados do Conselho Pedagógico relativamente ao seu teor.

Lijó, 10 de março de 2015